

GENEX™ 

GERAÇÕES GENEX 

5 C'S NA CRIAÇÃO DE BEZERRAS

5 C'S NA CRIAÇÃO DE BEZERRAS

Colostro, Calorias, Conforto, Cuidados com a limpeza e Consistência na execução

O conceito dos 5C's foi adaptado no Brasil segundo as recomendações da doutora Sheila McGuirk da Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Wisconsin (EUA). O conceito trata de todos os tópicos para criação de bezerras:

1. Colostro
2. Calorias
3. Conforto
4. Cuidados com a Limpeza
5. Consistência na execução.

A criação de bezerras é um setor de alto investimento nas fazendas, com retorno a longo prazo: só após a primeira e segunda lactação. Isso faz com que os produtores tenham receio no investimento.

Com o conceito dos 5C's, é possível determinar se estamos com a criação de bezerras nos eixos. Ele reflete de forma clara e objetiva os cinco pontos fundamentais para garantir um excelente desempenho na criação de bezerras em propriedades dos mais diversos tamanhos e em todos os sistemas de produção.

APLICAÇÃO E DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS

COLOSTRO

CONSISTÊNCIA

CALORIAS

CUIDADOS

CONFORTO



COLOSTRO

- *Faça a ordenha de colostro com muita cautela utilizando luvas, pré e pós-dipping.*
- *Colete o colostro em um recipiente que tenha sido lavado com água quente e sabão.*
- *Avalie a qualidade do colostro através do Refratômetro de Brix e priorize o ponto de corte sempre acima de 25%. Enriqueça com o COLOSTRO EM PÓ, se for necessário.*
- *Não é recomendada a utilização de colostro que apresente contaminação, sangue ou mastite.*
- *Alimente os bezerros com cerca de três a quatro litros de colostro, logo após o nascimento - 15% do peso vivo divididos entre 6-8 horas de vida.*
- *Verifique a temperatura do colostro no momento do fornecimento. Deve estar entre 38 e 39°C, semelhante à temperatura corporal da bezerra.*
- *Para os próximos dias, mantenha o fornecimento do leite de transição. Ele é repleto de nutrientes, vitaminas e imunoglobulinas que atuarão ativamente sob a parede do intestino, garantindo imunidade e saúde.*
- *Mantenha todos os utensílios higienizados e desinfete após o uso. Limpe e desinfete os equipamentos, bicos, frascos ou tubos após cada utilização.*
- *Se bem armazenado, em freezer a - 20°C, o colostro pode durar até um ano.*
- *O descongelamento de colostro deverá ser feito em banho-maria e a temperatura da água não pode ultrapassar 50°C.*
- *Avalie a transferência de imunidade passiva entre 24 e 48 horas após o procedimento de colostragem através da coleta de sangue da veia jugular e posterior avaliação da porção soro no refratômetro de brix ou de proteína plasmática total (8,9 a 9,4% BRX-5,8-6,2 PPT).*



CALORIAS

ÁGUA, LEITE, RAÇÃO

DIETA BÁSICA DA BEZERRA

No início da vida, necessidades energéticas de uma bezerra baseiam-se no ambiente e no seu potencial genético para o crescimento. Nas primeiras semanas de vida, as bezerras suprem suas necessidades quase que em sua totalidade através da ingestão de leite, pois o consumo de concentrado é muito inexpressivo. Apesar disso, o concentrado juntamente à água deve estar disponível desde o primeiro dia de vida, pois apenas ele poderá promover um bom desenvolvimento ruminal e, conseqüentemente, um bom desempenho corporal na fase de aleitamento.

- O leite ou sucedâneo deve ser fornecido duas vezes ao dia e com valor mínimo de 750g de matéria seca (6 litros de leite) – (NRC, 2001). Se atente à qualidade de leite ofertado, as diarreias também podem ter origem nutricional.
- A temperatura ideal de fornecimento está entre 38° e 39°C, semelhante à temperatura corporal da bezerra.
- O concentrado deve ter partículas grosseiras, que sejam capazes de estimular a formação do epitélio ruminal e livre de ureia.
- O consumo de concentrado aumenta gradativamente de acordo com o desempenho da bezerra e, após 3 dias consecutivos de consumo mínimo de 1 – 1,5 Kg, o animal é considerado apto para a desmama.
- Evite fornecer alimentos molhados e velhos, realize a troca da ração pelo menos uma vez ao dia.

CONFORTO

Tudo relacionado ao bem-estar da bezerra reflete na saúde. Animais bem alojados e sob pouco desafio de estresse se desenvolvem melhor. Um local limpo, seco, arejado e aconchegante para a bezerra deve ser prioridade dentro do conceito instalações.

Embora a ocorrência de doenças esteja relacionada a falhas na colostragem, o ambiente e as instalações também influenciam na disseminação dos agentes.

Existem dois sistemas utilizados para criação de bezerras, sendo individual ou coletivo. Dentro desses dois sistemas, há diversos tipos de abrigo possíveis de serem encontrados. Gaiolas suspensas, baias em solo, casinhas tropicais e "hutches" são exemplos de estruturas de modo individual, enquanto baias coletivas em galpões, criação a pasto em piquetes, compost barn e gaiolas ripadas compartilhadas são opções para criação coletiva.

Os abrigos individuais podem ser usados durante todo o período de aleitamento. Muitas fazendas preferem concentrar os primeiros 15-21 dias de vida na criação individual, pensando principalmente nos desafios, como diarreias e pneumonias que são muito comuns nessa faixa etária e são disseminadas via oral-fecal e pelo ar, respectivamente. Outra vantagem do bezerreiro individual é o monitoramento do consumo dos alimentos e de água.

A criação coletiva tem sido muito falada nos últimos anos visando a interação e expressão do comportamento natural das bezerras. Os bovinos são animais que preferem conviver em grupo e a interação no coletivo é muito positiva. Vale ressaltar que os cuidados com higiene das instalações e de todos os equipamentos utilizados devem ser redobrados, visando diminuir os casos de morbidade e mortalidade.

Outro ponto a ser abordado no coletivo é a alimentação. Para evitar que exista competição, é importante manter os lotes uniformes e com idades próximas. Os comportamentos de estereotípias também são comuns no coletivo, principalmente a mamada não-nutritiva atribuída ao baixo volume de leite, disputa durante o aleitamento e desaleitamento abrupto.

Os alojamentos de animais devem atender às premissas básicas:

- Local limpo, arejado e seco.

- Boa oferta de alimento, água e sombra.
- Para evitar que exista competição na criação coletiva, é importante manter os lotes uniformes, com idades próximas um bom espaço de cocho.
- Em baias ou gaiolas com cama de feno ou palha, é recomendado que a troca seja realizada periodicamente de acordo com a necessidade. É possível fazer um teste muito simples: ajoelhando na cama por 20 segundos. Se os seus joelhos ficarem molhados, está na hora de trocar.
- É importante garantir que todas as demandas nutricionais estão sendo supridas para evitar episódios de mamada não-nutritiva e comportamento de esterotipias.
- O processo de desaleitamento deve ser gradativo. Independente da instalação escolhida, o estresse da falta de leite e das mudanças atrapalha muito o desempenho da bezerra. Portanto, a diminuição da frequência e do volume do leite deverá ser gradativa.
- O vazio sanitário deve ser prioridade de qualquer tipo de bezerreiro após a saída dos animais. Higienização, utilização de desinfetantes e vassoura de fogo são métodos bastante eficazes na eliminação dos agentes infecciosos. Mesmo após desinfetado, recomenda-se um período mínimo de quinze dias sem novos integrantes

CUIDADOS COM A LIMPEZA

Neste tópico, trataremos da limpeza diária dos objetos e das instalações que, juntos, são capazes de evitar uma série de doenças e contaminação disseminada. Os problemas com umbigo são a segunda maior causa de mortalidade no bezerreiro.

CURA DE UMBIGO

O umbigo é porta de entrada e se conecta com a grande circulação e grandes órgãos como coração, fígado e pulmão e, por isso, o cuidado com ele deve ser sempre prioridade.

- Utilizar iodo de 7 a 10% desde o momento do nascimento.
- Não cortar e nem amarrar – o iodo precisa adentrar o abdome e cicatrizar as estruturas.
- Produtos glicerizados retardam a cicatrização e não devem ser utilizados.
- Estruturas devem cicatrizar de fora para dentro – mergulhar 1 min.
- Realizar a cura 2x ao dia, mergulhando a estrutura por inteiro até que o umbigo cicatrize completamente e caia.
- Palpação diária do coto umbilical para avaliar se existe hérnia, miíases e abscessos.

LIMPEZA DIÁRIA

Desde o seu nascimento, a bezerra precisa permanecer em um ambiente limpo, seco, bem alojado e livre de correntes de ar. Com o sistema imune muito imaturo, todo e qualquer patógeno presente no ambiente pode ser prejudicial para vida e desempenho da bezerra. O momento do parto deve ser redobrado de cuidados. Se a fazenda tiver condições de abrigar em uma baia de parição, é interessante que haja uma cama alta de feno ou maravalha. O contato da bezerra com a vaca não deve se estender mais do que 40 minutos, para minimizar o contato com fezes e o ambiente.



- Limpeza diária da instalação e de todos os equipamentos utilizados no manejo.
- Higiene dos bicos, mamadeiras e sonda.
- Cochões e piso devem estar livres de fezes e urina.
- Troca de cama de acordo com a necessidade, pelo menos uma vez na semana.
- Uso de desinfetantes/vassoura de fogo.
- Vazio sanitário de pelo menos quinze dias.



CONSISTÊNCIA

Não há como negar: assim como as vacas, as bezerras gostam muito de uma rotina estável dia após dia. Todas as alterações no manejo, desde horários à temperatura do leite podem ser muito estressantes para o animal, levando a processos inflamatórios e até mesmo diarreias de origem nutricional. A rotina deve ser prioridade também para os colaboradores, pois além de não alterar o comportamento das bezerras, facilita muito a logística e a programação de manejos dentro do bezerreiro.

- Criar um protocolo com todas as metodologias e procedimentos para a equipe seguir.
- Manter o estoque de todos os produtos abastecidos para que não falte durante o dia.
- Minimizar os episódios de estresse e manejos que possam alterar o comportamento natural das bezerras.



GERAÇÕES GENEX 

GENEXTM 

 www.genexbrasil.com.br     /genexbrasil

WWW.GENEXBRASIL.COM.BR

